

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- (X) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

PROGRAMA SAIBA: SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Lorena Fiuza Ferreira (lorena.fferreira@gmail.com)
 Karen Vanessa Matozo (karenmatozo@hotmail.com)
 Márcia Rutte Kubaski (marciakubaski@gmail.com)
 Juliana Andrade De Holanda Gilli (julianagilli@yahoo.com.br)
 Yara Aparecida Martini Klippel (yaramklippel@gmail.com)

RESUMO – Este artigo centra-se na implantação do Programa Saiba no Patronato Penitenciário, buscando propiciar aos assistidos uma conscientização crítica frente ao uso/abuso de substâncias psicoativas, que por sua vez são químicas, naturais ou sintéticas e provocam alterações psíquicas e físicas a quem as consome, levando à dependência. Dessa forma, o Programa Patronato visa o enfrentamento da drogadicção, buscando ações educativas e ressocializadoras pautadas no respeito aos direitos humanos. Pensando nisso, a equipe do Patronato, considera de suma relevância a implantação de um trabalho, voltado para os assistidos usuários de substâncias psicoativas, objetivando a individualização do cumprimento das alternativas penais através de estratégias de contextualização que possibilitem reflexões acerca do delito cometido, visando mudanças comportamentais, conscientização e internalização de novas condutas. O Programa Saiba é dividido em oito encontros e ainda continua em andamento, proporcionando reflexões sobre as experiências dos assistidos, possibilitando que se responsabilizem pelos seus atos e escolhas. Até o momento, observou-se interação e participação satisfatória dos participantes frente às reflexões propostas, pois desde o início da implantação do Programa percebeu-se a necessidade de possuírem um espaço que facilite a compreensão da subjetividade e valorização enquanto sujeitos, tendo oportunidade de tornarem-se multiplicadores das ações no combate contra as drogas.

PALAVRAS-CHAVE – Substâncias Psicoativas. Ressocialização. Conscientização.

Introdução

O crescimento do uso/abuso de substâncias psicoativas tem gerado uma preocupação global, pois segundo dados do relatório das Nações Unidas de 2012, 5% da população mundial entre 15 e 64 anos consumiram algum tipo de droga ilícita neste ano. (CASTELANO, et al., 2013).

De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), em 2005 às substâncias psicoativas mais consumidas e com o maior número de dependência é o álcool, seguido pela maconha e pela cocaína. Os índices de consumo de

drogas no Brasil vêm crescendo ao longo dos anos, onde ainda segundo o Cebrid, o consumo de álcool atingiu o percentual de 49,8%, a maconha com 2,6% e a cocaína com 0,7%.

Conforme o II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, realizado em 2005 pelo SENAD/CEBRID, na Região Sul, entre os anos de 2001 e 2005, houve aumento no uso de álcool, tabaco, maconha, solventes, estimulantes, esteróides, opiáceos, alucinógenos e crack.

O Programa Patronato Penitenciário do Paraná, é considerado como precursor de um novo modelo para cumprimento de penas alternativas, tornando-se assim, exemplo para os demais estados brasileiros. É desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos e é responsável pelo acompanhamento técnico de indivíduos que cumprem pena em Regime Aberto e Semi-Aberto, Suspensão Condicional do Processo, Livramento Condicional e Prestação de Serviço à Comunidade.

Na cidade de Ponta Grossa, o Programa Patronato recebe vários assistidos que precisam cumprir pena por diversos delitos e entre eles, destaca-se o uso/abuso de drogas, tendo como objetivo principal a reinserção no convívio social, despertando para questões de cidadania.

Pensando nisso, foi desenvolvido dentro do Patronato o “Programa Saiba”, que visa o acompanhamento de usuários de substâncias psicoativas. Constituindo-se num benefício para o próprio assistido que terá a oportunidade de desenvolver uma conscientização crítica, revendo valores, posturas, relacionamentos interpessoal e familiar frente ao consumo de tais substâncias.

Objetivos

- Propiciar aos assistidos uma conscientização crítica frente ao uso/abuso de substâncias psicoativas.
- Incentivar os assistidos quanto à participação efetiva e assídua no grupo de apoio a usuários de substâncias psicoativas;
- Orientar e acompanhar o processo de reeducação quanto ao uso/abuso de SPA;
- Resgatar a conscientização crítica frente ao uso/abuso de substâncias psicoativas;
- Possibilitar aos assistidos tornarem-se agentes multiplicadores das ações compartilhadas no grupo de apoio.

Referencial teórico-metodológico

Os trabalhos com grupos, ou grupos de psicoterapia são considerados de suma relevância, uma vez que visam abranger indivíduos advindos de diversos contextos sociais, podendo invariavelmente levar a mudanças comportamentais.

Conforme Jorge (1980), isso ocorre de maneira especial, por meio das interações criadas dentro do próprio grupo, onde seus membros passam a manifestar seus conflitos internos e as tendências agressivas pelas quais que se sentem vitimados e até mesmo pelas próprias experiências. Por isto, o trabalho grupal, bem como a psicoterapia de grupo acaba por se transformar num processo catártico onde se desfazem as tensões emocionais e os conflitos.

Corroborando com Jorge (1980), Andaló (2006) citando Pichón-Riviere, traz que o grupo é tido como uma unidade operacional, um processo de interações, onde ocorre uma determinação mútua, uma vez que as ações de um indivíduo influenciam as ações do outro e desta maneira vem a ocorrer às mudanças de comportamento.

Desta forma, o desenvolvimento do trabalho dentro do Programa Saiba está sendo realizado com grupos, buscando proporcionar o retorno do egresso do Sistema Prisional ao convívio social. O programa prevê oito encontros com carga horária total de trinta e duas horas, constituindo-se num benefício para o próprio assistido que terá a oportunidade de desenvolver uma conscientização crítica, revendo valores, posturas, relacionamentos interpessoal e familiar frente ao consumo de substâncias psicoativas.

A metodologia utilizada foi dividida em duas ações. No primeiro momento, foi realizada uma triagem dos assistidos para serem encaminhados ao grupo de apoio. Posteriormente, foi elaborado um cronograma das atividades a serem desenvolvidas, tais como dinâmicas de grupo, discussões e reflexões sobre filmes, textos, temas, exercícios referentes aos prós e contras do uso/abuso de “drogas”. Os materiais utilizados foram recursos áudio visuais, exposições orais, questionários e textos impressos.

Resultados

O Programa Saiba teve início no dia 19 de março de 2014 com 17 participantes e continua em andamento. Nos primeiros encontros com os assistidos que participam foi possível observar uma interação e participação satisfatória em todas as atividades propostas. Por meio das falas dos participantes foram percebidas reflexões sobre os prós e contras do uso de substâncias psicoativas, bem como sobre o antes e do depois da mudança de comportamento em relação ao uso das drogas.

A maioria dos relatos que surgiram durante os encontros realizados fazem referência ao preconceito social, aos problemas com a polícia, altos gastos financeiros, danos a saúde, manchas nas pontas dos dedos, odores característicos das substâncias, problemas no relacionamento familiar, entre outros.

Através do feedback recebido no decorrer dos encontros foi observado uma internalização dos conteúdos trabalhados e motivação para mudança de comportamento dos participantes através de seus relatos e palavras recorrentes em suas falas, tais como: “mudança, coragem, esperança, começar de novo, legal, aprendizado, alegria, paz, determinação, motivação (sic)”.

Destacou-se ainda, a fala de um integrante, o qual relatou “que esse projeto deveria expandir-se para todas as pessoas que cometem contravenções, pois funciona muito mais que serviço comunitário” (sic). No segundo encontro, outro relato significativo foi de um participante que trouxe sua experiência de sentir-se “à beira do precipício” (sic), pois segundo sua fala foi o momento em que teve que tomar uma decisão entre recuar ou “jogar-se nele (no precipício)” (sic), no sentido conseguir se ajudar ou recair novamente no uso de “drogas”.

Os participantes relataram sobre suas vivências com a família, trabalho e a sociedade em geral, bem como suas participações em outros grupos de apoio, afirmando não terem sido tão proveitosas como o que estão vivenciando neste grupo.

Considerações Finais

Os indivíduos que cometem delitos e contravenções penais compõem uma parcela da população que necessita de atenção. Dessa forma, a realização de grupos de apoio faz-se necessária por abranger esse tipo de demanda de maneira mais efetiva em comparação com a Prestação de Serviço Comunitário, uma vez que o trabalho em grupos faz com que os participantes reflitam sobre suas experiências, possibilitando que se responsabilizem pelos seus atos e suas escolhas.

A dependência química traz conseqüências não apenas para o usuário, mas também para a sociedade de um modo geral, em forma de violência, assaltos, prostituição, tráfico de drogas, contrabando, pirataria, entre outras coisas. Assim, a ação interventiva com este grupo de pessoas, é importante para que o assistido não seja visto socialmente apenas pela droga que faz uso, mas possibilita um espaço na compreensão de sua subjetividade e valorização enquanto sujeito.

Portanto, a psicologia atua como mediadora entre o sujeito consigo mesmo e com a sociedade, levando-o a rever condutas e contribuindo para ressignificar a sua forma de ser enquanto pessoa e no mundo do qual faz parte.

Referências

- Andaló, Carmem. **Mediação Grupal: uma leitura histórico-cultural**. 1ª ed. São Paulo: Ágora, 2006.
- Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Drogas: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes**/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). 2ª Ed, Brasília, Ministério da Justiça, 2011.
- Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Drogas: cartilha para educadores**/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). 2ª Ed, Brasília, Ministério da Justiça, 2011.
- Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Drogas: mudando comportamentos**/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). 2ª Ed, Brasília, Ministério da Justiça, 2011.
- Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Drogas: para pais de adolescentes**/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). 2ª Ed, Brasília, Ministério da Justiça, 2011.
- CEBRID. **II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil - 2005**, Disponível em: <http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=644>. Acessado no dia 21 de março de 2014.
- JORGE, J. Simões. **Psicologia e dinâmica da vida em grupo**. São Paulo: Loyola.1980.
- Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do Paraná. Patronato Municipal: **Municipalização da execução das alternativas penais**. Disponível no site: http://www.justica.pr.gov.br/arquivos/File/Patronato/cartilha_patronato_SEJU_29.pdf Acesso em: 05 de fevereiro de 2014.
- Weber, Lidia, Salvador A. P., Brandenburg O. **Programa de qualidade na interação familiar: manual para aplicadores**. 1ª ed. Curitiba; Juruá, 2006.